

A produção do estádio “Uberabão”: interesses, usos e apropriações face ao desenvolvimento do futebol em Uberaba-MG

João Lucas Soares Silva

da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba - Brasil

joao.lucas010@gmail.com

Marcos Antônio Silvestre Gomes

da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba - Brasil

marcos.antonio.gomes@uftm.edu.br

Resumo: O futebol é uma das maiores expressões culturais e desportivas do Brasil e sua existência não se resume às quatro linhas onde uma partida ocorre. Além do campo, o estádio de futebol dá suporte ao lazer e ao espetáculo. Nesta pesquisa, analisa-se, em perspectiva histórica, o processo de produção, os usos e as funções do Estádio Municipal Engenheiro João Guido, o Uberabão, e seus impactos sobre o espaço urbano de Uberaba-MG. Destaca os interesses públicos e privados sobre este equipamento bem como suas influências sobre a organização e apropriação territorial no seu entorno. Com base em bibliografia específica, levantamentos de dados históricos em órgãos públicos, análise de fotografias e imagens aéreas e visitas de campo, o trabalho demonstrou o projeto do estádio vinculado a interesses das elites locais, à tentativa de projeção da cidade no circuito esportivo regional e nacional como também à tratativa de execução de um equipamento urbano de grande porte que pudesse dar suporte à expansão urbana na área onde se localiza, agregando distintos usos e ocupações do solo.

Palavras-chave: Geografia urbana; espaço urbano; produção do espaço urbano; estádio de futebol; Uberaba.

Introdução

Esporte criado durante o fim do século XIX, se consolidando a partir do século seguinte, o futebol veio a carregar consigo uma vasta bagagem cultural, econômica e social. Esporte mais popular do mundo, inicialmente era jogado apenas pelas elites inglesas locais, até ultrapassar as barreiras de classes e ascender nas fábricas como uma paixão entre seus operários, fundando assim, os primeiros times de futebol.

Iniciativa totalmente ligada ao espaço ocupado por cada time, cada clube viria a representar um bairro de sua cidade, tendo como exemplo clássico a cidade de Londres, onde os times representavam de forma nítida cada um de seus bairros, por exemplo, Arsenal e Tottenham se dividiram entre os trabalhadores da construção de armas e os trabalhadores de origem judaica, West Ham predominava ao oeste da capital inglesa, e

o Chelsea dividia com o Fulham o centro da cidade (SANTOS, 2015).

Aos poucos, os clubes locais ganhavam seus primeiros torcedores, e a burguesia, que antes ocupava o papel de jogador, viu nascer uma nova dinâmica entre os jogadores que tinham no esporte a sua profissão e o espaço em que a partida era realizada. Assim, nascem os primeiros estádios de futebol, representando espaços para o espetáculo do esporte aos fãs de seus respectivos clubes.

O estádio passou a ser focado no processo de transformação do futebol em um espetáculo, no qual, segundo Amaral e Bastos (2011), foi moldada uma estrutura desenhada ao redor do campo, trazendo aos espectadores ampla visão do jogo, junto de outros adereços que compõem o caráter de lazer levado às arquibancadas. Dentre as características comuns em ambientes de estádios estão fatores como comida local, bebidas, bandeiras, cachecóis e camisas de time vendidas ao longo do jogo, formando assim o ambiente do espetáculo. Semelhante ao efeito de evolução e popularização do futebol no território inglês, o esporte bretão¹ rapidamente caiu no gosto brasileiro.

Quando Miller e Fried trouxeram as primeiras bolas feitas de couro para o Brasil, mal imaginavam as mudanças que ocorreriam, sejam elas culturais, econômicas e sociais. A partir desse fato nasceram os primeiros clubes de renome nas cidades que tinham mais acesso ao que vinha de fora, maior demanda consumidora e maior contingente populacional e expressão econômica, como São Paulo (Corinthians, Palmeiras, São Paulo), Rio de Janeiro (Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco da Gama), Porto Alegre (Grêmio, Internacional) e Belo Horizonte (Atlético Mineiro, Cruzeiro).

Aos poucos, o esporte foi se infiltrando no território, sendo moldado às características regionais e locais, como expressão de cada espaço, assim como nas capitais, sendo criados tanto pela burguesia quanto pelas classes operárias de municípios, originando os primeiros clubes do interior do país. Arelado à fundação de times, nasce a necessidade de espaços para a realização de jogos, e por sua vez, a construção de estádios. “Coliseus modernos”, os estádios de futebol imprimiam uma nova dinâmica, observada por grande parte da parcela burguesa das cidades que desenvolveram a cultura futebolística. Os estádios, também em cidades interioranas, buscavam não apenas dar espaço ao espetáculo, mas também conferir um ar de modernidade, de desenvolvimento e progresso.

A cidade de Uberaba vivenciou esta prática, tendo planejado, executado e inaugurado em 1972, o Estádio Municipal Engenheiro João Guido, o Uberabão, termo

¹ A expressão esporte bretão é um termo que faz referência à origem inglesa futebol.

que será referenciado ao longo desta análise. Assim, considerando a sua importância histórica para o esporte e o lazer na cidade, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o processo de produção, usos e apropriações do referido espaço, destacando o desenvolvimento do futebol em Uberaba e seus desdobramentos vinculados ao atual estádio e suas implicações no espaço urbano.

A metodologia da pesquisa pautou-se em levantamentos bibliográficos sobre o futebol e os estádios, buscas de dados em documentos do Arquivo Municipal, livros de enciclopedistas locais, como Guido Bilharinho, jornais locais como *Lavoura e Comércio* e *Jornal de Uberaba*, junto de notícias da mídia em geral e imagens no Google Earth, para analisar em perspectiva histórica o espaço do estádio e seu entorno. Além disso, serviram como fontes de informação em conversas informais, antigos jogadores locais e funcionários da administração municipal. Visitas de campo foram organizadas e realizadas para conhecimento da área de estudo, o que permitiu registros fotográficos no intuito de melhor compreender o espaço analisado.

Como forma de expor os resultados, esta pesquisa apresenta-se estruturada em três partes além desta introdução. Aborda a) o processo de produção do estádio Uberabão, b) destaca os interesses na “casa colorada” e a dinâmica de produção do espaço urbano ao seu entorno e, c) analisa os usos históricos relacionados ao referido estádio. Por fim, realiza uma análise crítica sobre o tema e, assim, tece suas considerações conclusivas.

O processo de produção do estádio Uberabão

Carregando similaridades com a origem do esporte bretão, o futebol chega em Uberaba por volta de 1903, segundo Pontes (1972, p. 34), pelo colégio Diocesano, quando para a cidade vieram diretamente da França os irmãos maristas Luís e Mateus para dirigir o estabelecimento, e de lá trouxeram a primeira esfera de borracha, com cerca de 22 centímetros de diâmetro.

Bilharinho (2018) vem a citar também personalidades como Gabriel Toti, historiador da cidade, como um dos pioneiros no desenvolvimento do esporte em Uberaba. Presente nos primeiros “bate-bolas” ocorridos no Diocesano, Toti esteve um tanto quanto ligado à fundação de muitos clubes de Uberaba.

Em 1906, [...] Gabriel e outros jovens [...] organizaram o primeiro time de futebol de Uberaba denominado simplesmente de Clube de Futebol, [...] "com organização mais ou menos regular", foi o Mojiana Futebol Clube, [...] do qual

participaram apenas empregados da Companhia Mojiana de Estradas de Ferro.

Em junho de 1912, Gabriel Toti e um grupo de jovens comerciários em sua maioria fundaram o Comercial Futebol Clube, do qual Gabriel foi o primeiro presidente.

[...] Gabriel [...] em junho de 1917 estaria à frente da iniciativa para a fundação do Uberaba Sport Clube [...]. (BILHARINHO, 2018, p. 285.)

O mais antigo clube de Uberaba, o Uberaba Sport Clube, fundado em 1917, tinha como objetivo entreter parte considerável da população, junto ao fato de que era formado e liderado por membros da elite local. Fundado o clube, surgiu a necessidade de se ter um campo de futebol para que fossem realizadas as partidas, e logo é iniciada a utilização do pacato e simples estádio Boulanger Pucci (Figura 1), inaugurado em 2 de novembro de 1922, localizado no bairro Santa Marta, hoje situado nas imediações da área central urbana.



Figura 1: Boulanger Pucci durante jogo das seleções de Uberaba e Araguari, 1947.

Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 1947

Após o Uberaba Sport Clube, surge no ano de 1944 o Nacional de Uberaba. Time de raízes amadoras, veio a se profissionalizar após seu primeiro acesso à segunda divisão mineira, mantendo-se como um dos principais times de Minas Gerais desde então. Assim como o Uberaba, o Nacional possuía em sua estrutura um simples estádio, nomeado Juscelino Kubitschek, localizado no bairro São Cristóvão, na parte sul da cidade, que existe até os dias atuais.

Durante as décadas de 1960 a 1970 o futebol brasileiro estava em seu auge. Tricampeã do mundo, a seleção brasileira de Pelé, Rivelino, Tostão, entre outros, carregava consigo não só o ópio perfeito para o povo em meio ao regime militar instaurado no Brasil, mas também toda uma dinâmica de mercado muito chamativa e atrativa para o empresariado do país (BILHARINHO, 2018, p. 399)

Uberaba, cidade de considerável destaque no interior brasileiro, sendo a mais relevante do Triângulo Mineiro no quesito econômico e efetivo populacional até a primeira metade do século XX, tinha empresários que observaram e mantiveram interesses no futebol, e assim, foram iniciadas as movimentações para que um novo estádio, o futuro Uberabão, viesse a se tornar uma realidade na sua estrutura urbana. Edgar Rodrigues da Cunha, uberabense de uma das famílias mais tradicionais da cidade, foi um dos que veio a se destacar em tal processo.

Advogado, mestre e professor de Direito da Universidade de Uberaba e empresário dos ramos industrial e agropecuário, Edgar Rodrigues da Cunha sempre manteve influências e investimentos na cidade. No ano de 1959 assumiu a presidência do Uberaba Sport Club, sendo reeleito em 1961 (BILHARINHO, 2018, p. 399). Cunha viu em Uberaba, cidade que conecta estados do centro do país e tinha muita relevância econômica para uma localidade, a possibilidade de poder se utilizar do futebol e assim dar destaque nacional (ou até internacional) à cidade. Após constatar que o antigo estádio Boulanger Pucci era muito acanhado para conseguir proporcionar grandes espetáculos futebolísticos, o referido empresário decide que seria mais adequado construir um estádio novo, mais moderno.

Dono de grandes loteamentos na vila Olímpica e vila Ceres, bairros nas imediações da área central urbana, Edgar escolheu aquela área para edificar o estádio que futuramente veio a ser chamado de Uberabão. A comoção para a construção do estádio foi grande, fazendo com que Edgar Rodrigues da Cunha não ocupasse apenas a presidência do Uberaba Sport Club, mas também fosse um dos chefes na comissão da construção do estádio. Assim, inicia o processo contratando para fazer o projeto do novo estádio, Eduardo Mendes Guimarães, o mesmo arquiteto responsável pela construção do tradicional estádio Governador Magalhães Pinto, o “Mineirão”, de Belo Horizonte, com contrato pago do próprio bolso, no valor equivalente a 1.374.999.033,41 de cruzeiros, dando assim início ao processo de construção do Uberabão. Entretanto, após notar dificuldades técnicas, Cunha vem a renunciar ao cargo de presidente no dia 15 de junho de 1963 (BILHARINHO, 2018, p. 399).

Após a renúncia, o novo presidente toma uma decisão não prevista, decide

reformular o antigo estádio Boulanger Pucci, se recusando inclusive a receber a escritura do novo imóvel, o futuro Uberabão. Buscando dar efetividade à conclusão do estádio, já em construção, Edgar Rodrigues da Cunha recorre ao município, na época da gestão do prefeito engenheiro João Guido. Assim, a prefeitura recebe a doação do estádio, tendo como condição que concluísse a obra (BILHARINHO, p. 399).

A obra foi prosseguida por João Guido e Randolpho Borges Jr (que veio a assumir o cargo de prefeito após a renúncia de João Guido em 14 de maio de 1970) até ser concluída por Arnaldo Rosa Prado, que fez a inauguração no dia 10 de maio de 1972 do Estádio Engenheiro João Guido, o Uberabão (Figura 2). Com inauguração de gala, trazendo a seleção tricampeã do mundo para um jogo contra a seleção olímpica, a inauguração do Uberabão deu a Uberaba um panorama de desenvolvimento e progresso, como aponta notícia do Jornal Estado de Minas:

Uberaba é uma cidade de muita sorte. Poucos estádios, no Brasil, foram inaugurados oficialmente com a presença dos tricampeões mundiais de futebol [...] O novo estádio municipal é uma obra definitiva. Vai colocar Uberaba no eixo das grandes promoções esportivas nacionais [...] E vai servir de ligação entre Uberaba e o resto do país [...] É um marco em todo o interior [...] Uberaba dá um exemplo de que é possível construir um estádio tão grande com recursos locais. (Hélio Braga, Estado de Minas, Belo Horizonte, 10 de junho de 1972).



Figura 2: Inauguração do Uberabão em 10 de Junho de 1972
Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 1972.

Assim, a construção do estádio foi parte do processo de interiorização do futebol brasileiro. Ainda que parcialmente concluído, foi evidente a necessidade de entregar aos cidadãos do município de Uberaba o estádio, que na condição de patrimônio público, contribuiu para demonstrar o potencial da cidade, ampliar o acesso e assegurar o apoio popular, mas também de João Havelange, então presidente da CBD (Confederação Brasileira de Desportos).

Com grande aprovação da imprensa local e estadual, com matérias e colunas destinadas ao processo de construção e promoção do estádio, deixando o leitor a par das etapas que levaram à inauguração do estádio, durante a tarde do dia 10 de Junho de 1972, o Uberabão de fato se projetava como um avanço urbano e econômico para o município (Figura 3).



Figura 3: Arte do Jornal local “Lavoura e Comércio”.
Fonte: Arquivo Público de Uberaba

Com o slogan “O Estádio é nosso”, sendo destacado junto ao processo de sua construção e veiculado em jornais, o Uberabão trazia consigo a imagem de que, por conta de tamanha evolução em seu espaço de prática futebolística, poderia ter relevância no futebol nacional tanto quanto a cidade possuía relativa importância para a economia do país.

Os interesses sobre o estádio Uberabão (casa colorada) e a reprodução espacial urbana no seu entorno

Antes de analisar os interesses acerca do Estádio Municipal Engenheiro João Guido, é necessário pontuar a importância de Uberaba para o contexto econômico brasileiro atualmente. O município apresentou população de 337.846 habitantes em 2022 e PIB (Produto Interno Bruto) de mais de 17 bilhões de reais em 2020, segundo o IBGE². Trata-se da quinta maior economia de Minas Gerais e a 64^a do Brasil, tendo grande destaque o setor agropecuário e de fertilizantes químicos³. Com estruturas urbanas bem desenvolvidas e uma economia de importância relativa, Uberaba destaca-se como uma cidade média, possuindo grande relevância na rede urbana regional e nacional.

Conforme Gomes (2015, p. 517),

As cidades médias, localizadas principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país, configuram-se como “cidades emergentes”, alavancando uma nova dinâmica econômica fora do espaço metropolitano. No contexto da reestruturação produtiva e da desconcentração econômica e industrial, os espaços de produção extrapolam, porém, os limites do estado de São Paulo, fazendo surgir “novos espaços produtivos” nas regiões do sul de Minas Gerais, do norte do Rio de Janeiro, do norte do Paraná e do Triângulo Mineiro, entre outras.

Em geral, as cidades médias dispõem de estruturas com certa complexidade na rede urbana, como aquelas voltadas à saúde, educação, transportes e entretenimento. A presença de estádios torna-se uma constante, inclusive com predomínio de algum clube ou liga esportiva de reconhecimento regional ou estadual, a despeito do Uberabão e dos times Uberaba Sport Club e Nacional, da cidade de Uberaba.

Nesse contexto, os estádios possuem papel primordial no processo de demonstração de desenvolvimento de uma cidade. O Uberabão contribuiu nesse processo tendo em vista que, no dia de sua fundação, a cidade teve pela primeira vez a possibilidade de realizar uma transmissão televisiva ao vivo. A relevância do jogo de inauguração do estádio traria projeção nacional (Figura 4), utilizando-se do esporte, que contribui como elemento estruturante, produtor e modificador do espaço, estabelecendo vocações e perfis de ocupação (MATTOS, et al, 2022, p. 200).

² Dado divulgado oficialmente pelo IBGE referente ao censo de 2022.


³ Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>. Acesso: março de 2023.

SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1972

MEIO-DIA
Abertura - Missa festiva, celebrada por D. José Pedro Costa, diretamente dos estúdios do Canal 5.
Filmes, desenhos e novelas

19 HORAS
Inauguração oficial, com a presença de altas autoridades do país, do Estado e do Município

DAS 20 ÀS 24 HORAS
Diretamente do Ginásio Sérgio Pacheco, no Uberaba Tênis Clube, sensacional show artístico, apresentando, ao vivo:

<ul style="list-style-type: none"> • Walter Forster • Agnaldo Rayel • Gúlias • Teresinha Sodré • Os Mutantes • Arlete Montenegro • Wanderley Cardoso • Martinha • Carlos Alberto • Beth Mendes • Tonico e Tinoco • Agostinho dos Santos • Rosemary • Paulo Goulart 		<ul style="list-style-type: none"> • Nicete Bruno • Gianfrancesco Guarnieri • Agnaldo Timóteo • Claudete Soares • Fábio • Sílvio César • Manoel da Conceição • Trio Esperança • Ronnie Van • Evaldo Braga • Walter Davila • Viana Júnior • Caçulinha e seu Conjunto
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4 horas de espetáculo, marcando o início das transmissões da tele-emissora que veio para servir à nossa cidade.

Ingressos para o show: Cadeiras - Cr\$ 20,00
Arquibancadas - Cr\$ 10,00

tv uberaba CANAL 5

Em convênio com a TV ITACOLOMI - CANAL 4 - de Belo Horizonte.

Figura 4: Programação Inaugural da TV Uberaba.
Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 1972

Conforme a figura 4, em 1972 foi fundada na cidade a TV Uberaba, como filial em convênio com a TV Itacolomi, Canal 4, de Belo Horizonte, para acompanhar a inauguração do estádio em tempo real, o que contribuiu para colocar a cidade em evidência em escala regional, estadual e até mesmo nacional. Não obstante, ao buscar tal reconhecimento, a inauguração foi acompanhada de perto pelo governador de Minas Gerais à época, Rondon Pacheco, e pelo então presidente da CBD, João Havelange. Tais movimentações foram reportadas pelo jornal local naquele momento histórico, bem como as recorrentes vindas do Governador para a cidade durante o mês de fundação do estádio (Figuras 5, 6 e 7).

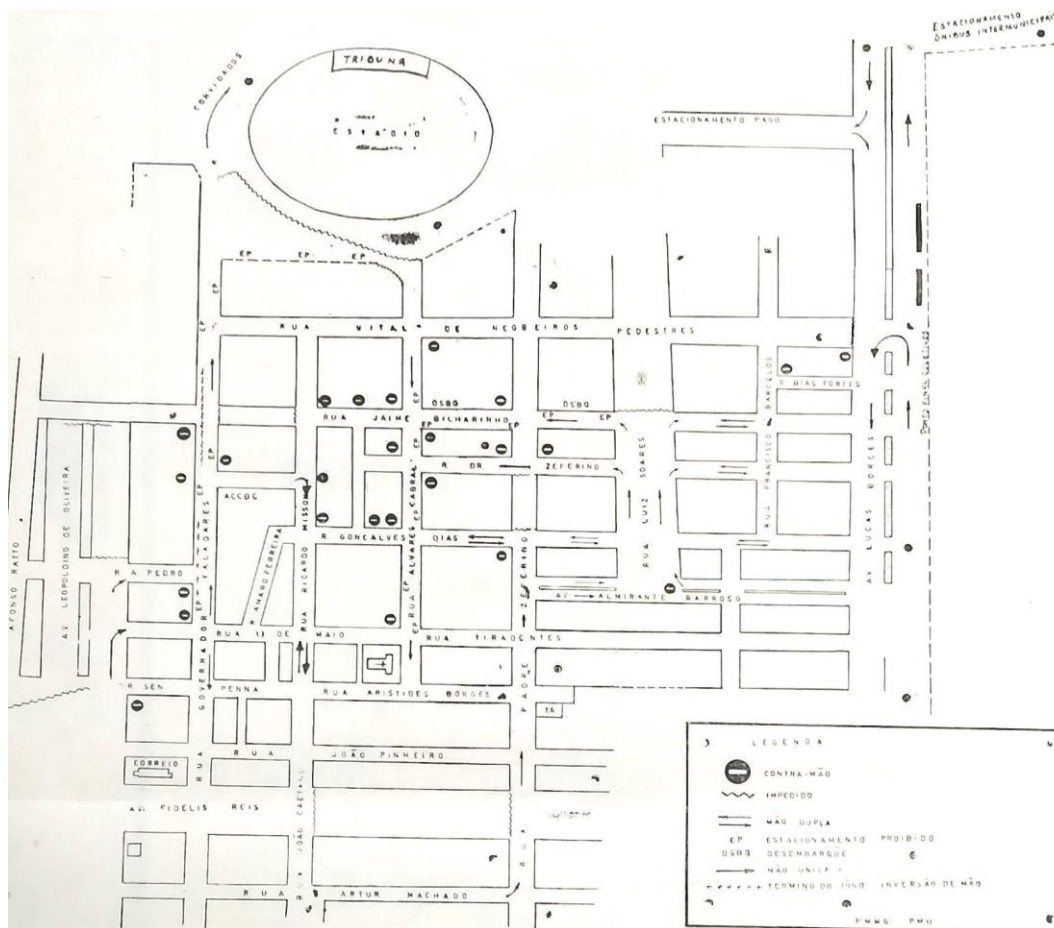


Figura 5: Esquema da dinâmica do trânsito no dia da inauguração do Uberabão.
Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 10/07/1972



Figura 6: Obras da construção do Uberabão.
Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 1962.



Figura 7: Uberabão na fase final de sua construção.

Fonte Jornal Lavoura e Comércio, 1969

No âmbito das ações das elites locais, num processo que vem a ser chamado por Santos (2015) de desenvolvimento endógeno, que consiste no reconhecimento das organizações locais como elementos territoriais de fomento de suas dinâmicas econômicas, nasce assim o processo de abordagem do espaço como uma demonstração de desenvolvimento. Neste caso em que se analisa o estádio Uberabão, segundo Corrêa (2012), são os agentes do capital os responsáveis pela materialização de processos e fenômenos sociais.

[...] no estágio atual do capitalismo, os grandes capitais industriais, financeiro e imobiliário podem estar integrados indireta e diretamente, neste caso em grandes corporações que, além de outras atividades, compram, especulam, financiam, administram e produzem espaço urbano. (CORRÊA, 2004, p. 13).

Maricato (2014) contribui na compreensão dessa questão ao apontar a noção de que a cidade é um grande negócio, no qual há grande disputa pela renda imobiliária, perpassando interesses dos distintos agentes sociais. Esta ideia, abordada também por outros autores, como Ferreira (2014), ressalta a iniciativa de se tratar o processo de alterações e melhorias urbanas como um “marketing” para as cidades que vem a se realizar tal fato, contribuindo para estratégias específicas de produção e apropriação espacial urbana.

Essa dinâmica pode ser observada ao entorno do Estádio Municipal Engenheiro João Guido, tendo em vista que prédios de serviços públicos relevantes se encontram nas proximidades, junto a casas de alto padrão, clube, shopping center e certa proximidade com a avenida Leopoldino de Oliveira, o eixo viário central da malha urbana. Ainda que construído em espaço íngreme (Figura 6), sendo necessário o nivelamento do terreno em questão, o estádio foi implantado sobre uma área ainda pouco habitada em relação ao centro e outros bairros da cidade, como atestam as figuras 5 e 7, que sinalizam os limites da área urbana no sentido Oeste.

Com base no croqui, divulgado no dia da inauguração do estádio (ver figura 5), é possível compreender as mudanças provocadas pelo estádio no bairro em que foi construído, o Fabrício, tendo em vista que em análise de imagens da época de sua construção e inauguração, grande parte das glebas e possíveis loteamentos à sua volta estavam vazios. Somado a isso, também é possível verificar como a fundação do estádio alterou as dinâmicas de trânsito sobre a área já delimitada, tendo em vista que a urbanização de parte do espaço próximo estava se processando em ritmo acelerado.

Considerando o processo de utilização do estádio e seu entorno, é possível analisar o movimento de produção e reprodução do espaço, abordado por Carlos (2011) e Corrêa (2005), em uma perspectiva crítica. Assim, no âmbito da sociedade capitalista, a produção de objetos, como o estádio Uberabão, representa e reproduz interesses diversos, desde aqueles mais gerais da sociedade, até os mais específicos ligados aos agentes do capital.

[...] o modo de produção organiza, produz, ao mesmo tempo que certas relações sociais, seu espaço (e seu tempo). É assim que ele se realiza, posto que o modo de produção projeta sobre o terreno estas relações, sem, todavia, deixar de considerar o que reage sobre ele. Certamente, não existiria uma correspondência exata, assinalada antes entre relações sociais e as relações espaciais (ou espaço-temporais). A sociedade nova se apropria do espaço preexistente, modelado anteriormente; a organização anterior se desintegra e o modo de produção integra os resultados. (LEFEBVRE, 1981, apud CARLOS, 2011, p. 57)

Não apenas o processo de criação do Uberabão retrata as relações do capital local com o espaço da cidade, como também o processo de doação do estádio para a prefeitura e suas mudanças de planejamento foram componentes determinantes na organização espacial à sua volta. Os maiores exemplos viriam ser as construções do Vetor (projeto de mobilidade urbana por ônibus, BRT – *Bus Rapid Transit*) e do Praça Shopping, ambas em 2015, muito próximas do estádio, e com reflexos diretos nas dinâmicas espaciais urbanas (Figuras 8 e 9).



Figura 8: Processo de construção do Vetor/BRT (1) e do Praça Shopping (2), próximos ao Estádio.
Fonte: Praça Shopping (Data aproximada: 2012).



Figura 9: O Uberabão (ao centro da imagem em azul) e o espaço produzido ao seu entorno (vista do Praça Shopping).
Créditos da imagem: Autores (2022)

Como afirma Carlos (2008), os mecanismos de uso e ocupação do solo são condicionados pela lógica de reprodução do capital, sendo o estádio um capital fixo, mesmo que tenha sido doado ao município, como forma de reprodução das condições socioeconômicas. Essa infraestrutura urbana contribui para a reorganização territorial, tendo seu desenvolvimento intrinsecamente ligado às forças produtivas e relações capitalistas de produção.

Os interesses na reprodução espacial urbana com base no capital local, gerido pelo município e pelo empresariado, fez, gradualmente, a dinâmica ao entorno do estádio se alterar, ocupando terrenos ociosos e intensificando o adensamento urbano (Figura 8). Após a fundação do Uberabão foram surgindo, paulatinamente, órgãos públicos ao seu entorno. As condições de negociações dos terrenos e da implantação desses serviços foge ao escopo desta análise, mas é notável que esse fato se constituiu em estratégia de manter um padrão de ocupação de uso misto, agregando funções e serviços públicos naquela localidade que estava se consolidando como área de ocupação de média e alta renda na cidade, distante apenas cerca de 1.5 km do centro (Figura 10).

Conforme a figura 10, observa-se o padrão de uso e ocupação do solo ao entorno do estádio (espaço em círculo verde claro na parte inferior do mapa), com predominância dos usos institucional e residencial unifamiliar. Há ainda a presença de comércios e uso residencial multifamiliar, indicando a presença de edifícios de apartamentos que, em geral, são de até quatro pavimentos.

O antigo espaço destinado ao estacionamento do estádio foi substituído pelo prédio que atualmente é ocupado pela sede da Justiça Federal em Uberaba, bem como outros órgãos públicos nas proximidades do estádio. Desde a compra do espaço que seria destinado ao estádio por Edgar Rodrigues da Cunha até o processo de doação do mesmo para a prefeitura, o desenvolvimento ao entorno do Uberabão esteve de acordo com a dinâmica econômica que a estrutura do estádio lhe conferia. Como afirma Corrêa (1995, p. 11), “o espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço.”

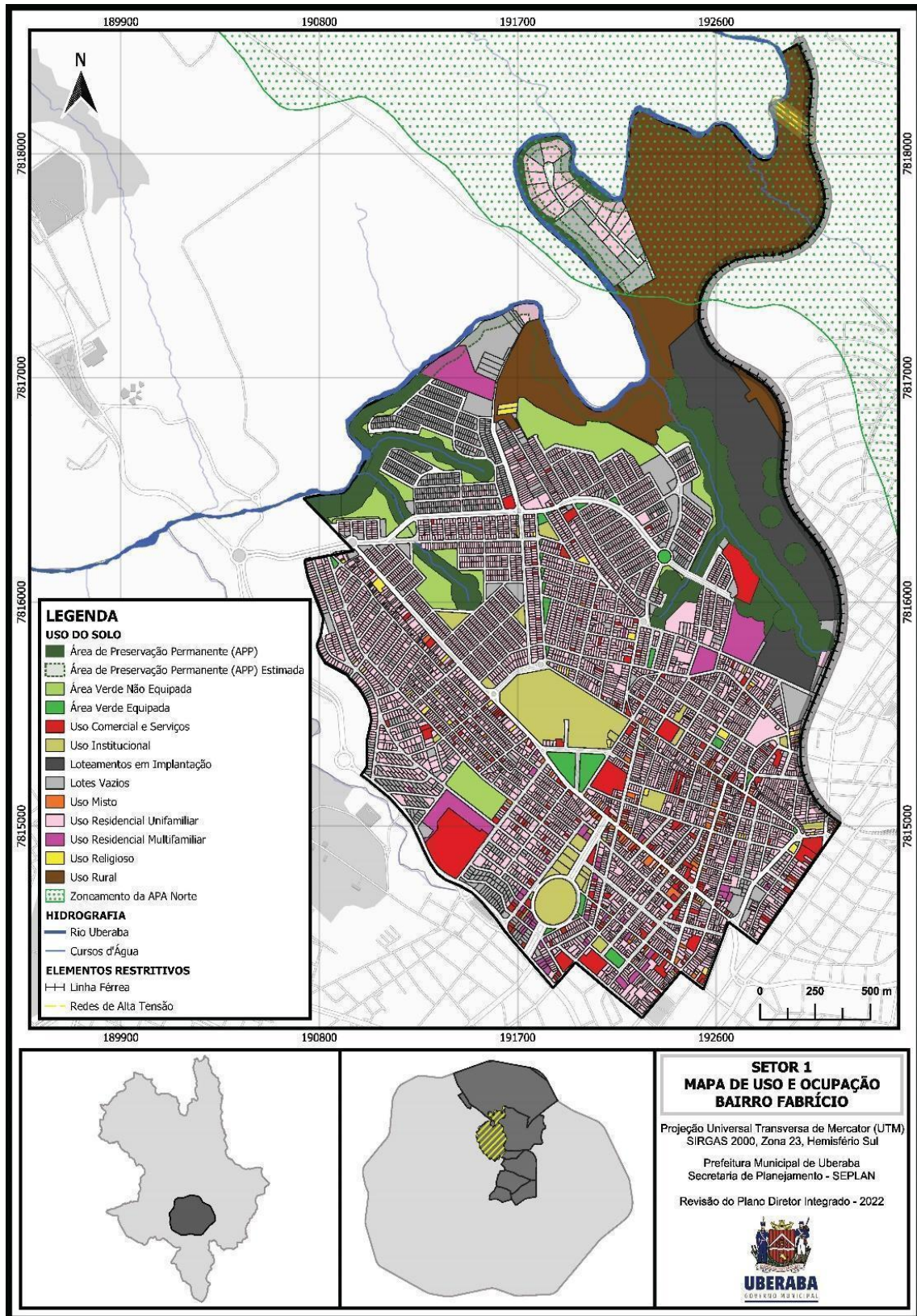


Figura 10: Mapa de uso e ocupação do solo do bairro Fabrício (2022).
 Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba.

Assim, a análise urbana sobre o entorno do Uberabão carrega consigo as mudanças ocasionadas pelo esporte e sua relação direta com a economia (MATTOS, et al, 2022, p. 200), fomentando estruturas e serviços que são alterados ou mantêm-se permanentes ao longo do tempo. Em suas abordagens, Santos (2004, p. 63) analisa que o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade. Assim, cada espacialidade produz suas dinâmicas, fazendo com que ocorram alterações, transformações.

As transformações no mundo trabalho e na sociedade como um todo mantêm paralelos significativos com as mudanças na sistematização do futebol brasileiro e também mineiro que, em vista à mundialização do capital e à espetacularização e empresariamento esportivos, passou a minar times tradicionais do interior, como o Uberaba Sport Club e o Nacional de Uberaba. Esses times representam importância histórica em Uberaba e mantiveram relações importantes com os usos dados ao estádio Uberabão.

Os usos e apropriações do estádio desde a sua fundação

Durante o período 1976-1983 o Uberaba Sport Club participava de jogos em níveis estadual e nacional, em disputas pela Taça de Prata e Campeonato Mineiro. Tais campeonatos proporcionaram ao Uberaba jogar com grandes clubes do futebol brasileiro, como o Flamengo, o Atlético Mineiro, o Cruzeiro, dentre outros. O Nacional também conquistou relevância no cenário estadual, figurando frequentemente no campeonato mineiro e se tornando um tradicional time da competição. Entretanto, com o passar das décadas, o futebol brasileiro se modernizou gradativamente e muitos clubes não conseguiram acompanhar as mudanças, como é o caso dos times locais em destaque. Os quadros 1 e 2 demonstram algumas competições importantes dos referidos clubes.

Quadro 1: Participações de maior destaque do Uberaba Sport Club desde a fundação do Uberabão (1972 a 2022).

Ano	Competições nacionais	Competições estaduais
1972	Não participa	Campeonato Mineiro <ul style="list-style-type: none"> ● Campanha de acesso ao Torneio de Acesso ao campeonato mineiro (6 jogos, 3 em casa)

Ano	Competições nacionais	Competições estaduais
1976	<ul style="list-style-type: none"> • Taça de Ouro (12 jogos, 6 em casa) 	Campeonato Mineiro <ul style="list-style-type: none"> • Taça Minas (11 jogos, 5 em casa) • Taça Governador (12 jogos, 6 em casa)
1983	<ul style="list-style-type: none"> • Taça de Prata (7 jogos, 3 em casa) • Taça de Ouro (6 jogos, 3 em casa) 	Campeonato Mineiro <ul style="list-style-type: none"> • (36 jogos, 18 em casa)
2010	<ul style="list-style-type: none"> • Brasileiro Série D (12 jogos, 6 em casa) 	Campeonato Mineiro <ul style="list-style-type: none"> • (13 jogos, 6 em casa)
2022	Não participa	Campeonato Mineiro (Módulo 2) <ul style="list-style-type: none"> • (11 jogos, 5 em casa)

Fonte: Site Futebol Nacional. Organizado pelos autores.

Quadro 2: Participações de maior destaque do Nacional Futebol Clube (Uberaba) desde a fundação do Uberabão (1972 a 2022).

Ano	Competições estaduais disputadas
1972 (Ano da fundação do estádio)	Campeonato ocorreu antes da fundação do estádio
1978	Campeonato Mineiro- Módulo 2 <ul style="list-style-type: none"> • (12 jogos, 6 em casa)
1982	Campeonato Mineiro- Módulo 2 <ul style="list-style-type: none"> • (26 jogos, 13 em casa)
2013	Campeonato Mineiro (Segunda divisão) <ul style="list-style-type: none"> • (18 jogos, 9 em casa)
2022	Campeonato Mineiro (Segunda divisão) <ul style="list-style-type: none"> • (9 jogos, 4 em casa)

Fonte: Sites Futebol Nacional, Gol Aberto, blog Futebol em Uberaba. Organizado pelos autores.

As mudanças destacadas anteriormente contribuíram para que os tradicionais times da cidade, Uberaba Sport Club e Nacional de Uberaba, ficassem para “escanteio”, enquanto os gigantes das capitais passaram a receber grandes investimentos, bem como alguns clubes do interior, que tomaram as mais diversas medidas para se manterem atuantes. Entre outros fatores, a falta e a redução de jogos relevantes como demonstrado nos Quadros 1 e 2, por sua vez, fez com que o público reduzisse o interesse em acompanhar os clubes, e assim, foi perdido também o interesse em ir ao estádio, de acompanhar os jogos, bem como manter o estádio, que antes conseguia ter 15000 pagantes, 35000 não pagantes, e agora não consegue mais lotar os assentos disponíveis. As figuras 11 e 12 demonstram, respectivamente, o estádio no ano de sua comemoração

de 50 anos, em 2022 e, durante evento de sua inauguração em 1972.



Figura 11- Estádio Uberabão em 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/08/27/>. Acesso em: 3/2023



Figura 12- Inauguração do Estádio Municipal Engenheiro João Guido.

Fonte: Jornal Lavoura e Comércio, 1972.

O estádio Uberabão teve oscilação em sua utilização tanto quanto os clubes da cidade nas competições que participavam (Quadros 1 e 2), tendo abarcado mais jogos amadores e das categorias de base do que propriamente do futebol profissional. Assim, a função esperada para o estádio, como porta para um novo mercado, com projeções nacionais e até internacionais, foi, de certo modo, frustrada.

Ainda, com a Copa do Mundo sendo realizada no Brasil em 2014, fazendo com que muitos estádios se adequassem não apenas para receber jogos, mas também para receber seleções, Uberaba, como tantos outros municípios, ficou fora do planejamento por não atender aos requisitos buscados por seleções que se fixaram em outras cidades interioranas, como Campinas⁴, que assim como Uberaba, possui dois times tradicionais para o estado de São Paulo, Ponte Preta e Guarani.

Mesmo com a inclusão do estádio na estrutura organizacional da FUNEL (Fundação Municipal de Esportes e Lazer) em 2015, conforme a Lei Complementar 489/2015⁵, e com a última reforma em Janeiro de 2020, tendo a implementação e troca de assentos para o público e pinturas, o estádio segue estagnado, ao passo que em seu entorno diversos órgãos públicos e privados mantêm suas atividades, como Justiça Federal, AFFEMG (Associação dos Funcionários Fiscais do Estado de Minas Gerais), Superintendência de Ensino de Minas Gerais, Câmara de Dirigentes Lojistas de Uberaba. Estas instituições contribuem para a maior circulação de pessoas e consequente dinamismo ao entorno do estádio, oferecendo serviços e impulsionando certos segmentos de comércio.

Nos últimos anos, a administração do Uberabão também buscou promover shows organizados pela prefeitura, tendo sido os últimos eventos o do “Dia das Crianças”, promovido em 2019 (Figura 13) e, em 2020, a comemoração dos 200 anos da cidade, tendo como atrações os cantores de visibilidade nacional Leonardo, Chitãozinho e Xororó e a banda Jota Quest (Figura 14). Entretanto, foram detectados pela FUNEL problemas estruturais junto ao corpo de bombeiros, relacionados à manutenção do espaço e pré-requisitos de acessibilidade (acessos a pessoas deficientes), segurança

⁴ Campinas veio a se tornar a sede de Portugal durante a Copa de 2014 por conta de sua infraestrutura urbana e econômica, bem como sua localização geográfica em relação aos estádios onde vieram a ocorrer os jogos do Mundial, junto ao seu Aeroporto, um dos melhores do país, que auxiliava na locomoção.

⁵ Art. 4º A Fundação Municipal de Esportes e Lazer de Uberaba - FUNEL tem por finalidade planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar e avaliar as ações setoriais a cargo do município que visem ao desenvolvimento social da população, por meio de ações relativas ao esporte e lazer, competindo-lhe:

I - Elaborar e coordenar planos, programas e projetos para incentivar a prática esportiva e de lazer do município;

II - Coordenar as atividades de práticas esportivas, recreativas e de educação física para a população;

III - coordenar as atividades de planejamento, implantação e controle de equipamentos esportivos e de lazer no município;

(saídas de emergência) e limpeza, fato que contribui para a exígua utilização do estádio.



Figura 13: Evento do Dia das Crianças, do projeto “Cria Crianças” no estádio Uberabão, em 2019.
Fonte: Jornal de Uberaba. Data: 09/10/2019



Figura 14: Evento no estádio Uberabão para comemoração dos 200 anos de Uberaba.
Fonte: Jornal de Uberaba. Data: 01/03/2020.

Após o período pandêmico (2020- 2022), em função da COVID-19, o uso do estádio para eventos públicos foi cessado, sendo substituído por praças, como a da Mogiana. A falta de adequações necessárias ao público tem relação com a mudança de foco determinada por órgãos públicos como a FUNEL, que dá preferência a realização de atividades desportivas (jogos amadores, jogos universitários) nos Centros Municipais de Educação Avançada (CEMEAs) e em espaços semelhantes em detrimento do estádio, e quando o estádio vem a ser utilizado, de forma muito esporádica, a divulgação é precária e os jogos, por vezes, são realizados de portões fechados.

Dessa forma, a falta de eventos relevantes para a população contribui para que o espaço do estádio se mantenha em relativo esquecimento e aos poucos deixe de ser tratado como um espaço público de lazer e cada vez mais como um mero espaço ocasionalmente utilizado. Isso se deve não apenas às condições do estádio, mas também à falta de relevância e aparato dos times da cidade nas competições em escala estadual e nacional, diferente do planejado durante o processo de elaboração desse grande equipamento urbano.

Considerações finais

Com base nas análises produzidas nesta pesquisa, é possível afirmar que o Estádio Municipal Engenheiro João Guido contribuiu como um equipamento que fomentou a produção e reprodução do espaço urbano de Uberaba e do capital que vinha a ordenar a cidade, desde a sua fundação. Fruto de um plano que incluía Uberaba dentre as cidades interioranas com um moderno estádio, foi realizada uma movimentação por empresários locais, como Edgar Rodrigues da Cunha, para que o estádio fosse uma amostra do potencial financeiro e de como a cidade poderia abarcar não apenas eventos, mas também investimentos econômicos.

Entretanto, com o tempo e as mudanças das dinâmicas não apenas da cidade, mas do futebol brasileiro e sua relação com parte dos times do interior do estado, os times de Uberaba aos poucos foram perdendo importância no cenário estadual e nacional. À medida que times como o Uberaba, o Independente e o Nacional perdiam relevância, a utilização do estádio se reduzia, junto à falta de interesse da administração pública em manter o estádio em condições de não apenas sustentar grandes jogos, mas também de ser utilizado para outros eventos envolvendo os interesses do município.

A falta de melhorias estruturais historicamente tem contribuído para que o estádio caia em desuso. Com falta de componentes de segurança obrigatórios,

acessibilidade a pessoas com condições especiais e problemas básicos em sua estrutura, o Uberabão não consegue se enquadrar no alvará solicitado pelo corpo de bombeiros local, agravando a sua condição. Os problemas na estrutura do estádio conflitam com o seu uso para funções além das desportivas, como é tratado por Carletto e Silva (2020), ao trabalharem sobre arenas multiuso, muito comuns no Brasil após a realização da Copa do Mundo em 2014.

Dessa forma, o Estádio Municipal Engenheiro João Guido se torna mais uma de tantas posses públicas subutilizadas por decorrência das próprias decisões de seus mandantes, ainda que eventualmente seja utilizada para eventos como o dia das crianças, onde esse público é convidado a ir ao estádio e desenvolver atividades lúdicas e esportivas.

Ainda que tenha sido uma das tentativas de colocar a cidade de Uberaba no mapa de desenvolvimento e modernidade do país, o Uberabão foi responsável por diversas mudanças espaciais ao seu entorno, induzindo processos de produção, reprodução e apropriação do espaço urbano. A instalação de órgãos públicos relevantes, como a Justiça Federal e a AFFEMG, além do Praça Shopping e do Terminal Oeste de Ônibus (Vetor/BRT), reforçam a busca por seguir dinamizando a área onde antes apenas o estádio se fixava.

The Production of the 'Uberabão' Stadium: Interests, Uses, and Appropriations in the Context of the Development of Football in Uberaba

Abstract: Football is one of the greatest cultural and sporting expressions in Brazil and its existence is not limited to the four lines where a match takes place. The football stadium supports leisure and spectacle. This research analyzes, in historical perspective, the production process, the uses and functions of Engenheiro João Guido Municipal Stadium, the Uberabão, and its impacts on the urban space of Uberaba-MG. It highlights the public and private interests on this equipment as well as their influences on the organization and territorial appropriation in its surroundings. Based on specific bibliography, historical data survey in public agencies, analysis of photographs and aerial images and field visits, the work demonstrated the stadium project linked to the interests of local elites, to the city's attempt of projection in the regional and national sports circuit as well as to the attempt to implement a large-scale urban equipment that could support urban expansion in the area where it is located, aggregating different land uses and occupations.

Keywords: Urban geography; urban space; production of urban space; football stadium; Uberaba.

La producción del estadio 'Uberabão': Intereses, usos y apropiaciones frente al desarrollo del fútbol en Uberaba

Resumen: El fútbol es una de las mayores expresiones culturales y deportivas de Brasil y su existencia no se limita a las cuatro líneas donde se disputa un partido. Además del terreno de juego, el estadio de fútbol sirve de soporte al ocio y al espectáculo. En esta investigación analizamos, en perspectiva histórica, el

proceso de producción, los usos y funciones del Estadio Municipal Engenheiro João Guido, el Uberabão, y sus impactos en el espacio urbano de Uberaba-MG. Destaca los intereses públicos y privados sobre este equipamiento, así como sus influencias en la organización y apropiación territorial en su entorno. A partir de bibliografía específica, relevamiento de datos históricos en organismos públicos, análisis de fotografías e imágenes aéreas y visitas de campo, el trabajo demostró el proyecto del estadio vinculado a los intereses de las elites locales, al intento de proyección de la ciudad en el circuito deportivo regional y nacional, así como al intento de implantación de un equipamiento urbano de gran escala que pudiera apoyar la expansión urbana en el área donde se localiza, agregando diferentes usos y ocupaciones del suelo.

Palabras clave: Geografía urbana; espacio urbano; producción del espacio urbano; estadio de fútbol; Uberaba.

Referências

AMARAL, R. G. do. PEREIRA, I. S. SANTANA, A. de S. **Copa do Mundo no Brasil: evento global e desenvolvimento local.** Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, v. 7, n. 8, 2020.

AMARAL, C. M. dos S. BASTOS, F. da C. **Regulamentação e gestão de estádios de futebol no Brasil.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, 2011.

BILHARINHO, G. **Personalidades uberabenses.** Editora Revista Dimensão. 2014.

CARLOS, Ana Fani A. VOLOCHKO, D. ALVAREZ, I. P. **A cidade como negócio.** São Paulo. Editora Contexto. 2018

CARLOS, A. F. A. **A (Re)Produção do espaço urbano.** São Paulo. Editora USP, 2008.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2004.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, p. 41-51, 2012

DIENSTMANN, C. DENARDIN, P. E. **Um século de futebol no Brasil.** Editora Aplub, 1994

GOMES, M. T. S. **Dinâmica econômica e cidades médias: uma análise sobre a cidade de Uberaba na região do Triângulo Mineiro.** Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 3, p. 516-534, mês. 2015.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MAGALHÃES, L. G. **Histórias do Futebol.** São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010.

MARICATO, E. A Copa do Mundo no Brasil: tsunami de capitais aprofunda a desigualdade urbana. In: JENNINGS, A. ; ROLNIK, R. ; LASSANCE, A. et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2014, p. 17-24.

PONTES, H. **História do futebol em Uberaba**. Academia de Letras do Triângulo Mineiro. 1972.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, H. L. S. **Ditadura militar e futebol: A origem do esporte e sua utilização como ferramenta para legitimar os governos autoritários no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, L. F. de O. CARLETTO, C. **A diversificação do uso aplicado à função social dos estádios e arenas brasileiras**. ENTAC 2020. Porto Alegre, Brasil. 4 a 6 de nov. de 2020.

Sobre os autores

João Lucas Soares Silva - Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro(UFTM).

Marcos Antônio Silvestre Gomes - Doutor em Geografia pela UFRJ. Docente associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF/Campos dos Goytacazes.

Recebido para publicação em novembro de 2023.

Aceito para publicação em julho de 2024.